

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## **A BNCC na formação inicial de professores para a educação básica: comprometimento no desenvolvimento crítico dos jovens licenciandos**

*Mikaela Cristina França da Silva, Christiane Menezes Rodrigues*

Na conjuntura da década de 1990, o Brasil passou por reformulações educacionais vinculadas as ondas neoliberais, atendendo exclusivamente ao mercado capitalista e as classes dominantes. O discurso utilizado era da necessidade da adaptação da educação brasileira diante do cenário contemporâneo tecnológico para formação de um cidadão “pleno”. Nessa perspectiva, atualmente, novas reformas foram realizadas, ainda mais voltadas em prol do mercado, estabelecendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação inicial de professores. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar como os jovens alunos dos cursos de licenciatura percebem a influência das reformas educacionais em seu processo formativo inicial. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e de revisão bibliográfica. A pesquisa se encontra em andamento, mas já é possível afirmar que a BNCC foi elaborada pelo e para os avanços capitalistas e que há intenções em um processo de privatização do ensino. Em torno da discussão, a BNCC para formação de professores, possuem dez competências que não agregam na formação íntegra e crítica, preparando o futuro docente para o mercado de trabalho, concentrando-se no “saber fazer” e “aprender a aprender”, sendo ignorada a unidade teoria e prática, visando apenas futuros trabalhadores e reprodutores, tornando-se agravante na EaD, visto que, são aulas sem interações distanciando das questões sociais, culturais, especialmente quando trata-se de instituições financiadas por empresas. Portanto, a formação inicial de professores construída através da BNCC, está ligada a atender um mercado seletivo e propedêutico, excluindo qualquer forma de autonomia intelectual dos jovens na formação inicial, utilizando-se de uma comparação utópica com países de realidades distintas, por isso, faz-se necessário que licenciandos tenham conhecimentos de novas propostas e realizem análises críticas.